Editorial

Educar é uma ação humana e política. Educar é institucional, oficial. É, também, especial, porque envolve sujeitos, propósitos e interesses variados. Educar remete-nos a tempos e espaços distintos. E dadas essas especialidades do ato de educar, ele é singular. Assim, no presente número da CHSR, grande parte dos artigos está dedicada a uma demanda contemporânea e complexa do ato de educar: a Educação Especial.

O conjunto de artigos do **Dossiê** “*Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e pesquisas*”, organizado pela Doutora Marcia Denise Pletsch, abordará temas sobre a inclusão escolar de pessoas com necessidades educacionais especiais, focando políticas, pesquisas e práticas curriculares. Os textos procuram articular aspectos referentes à organização escolar e à relação de ensino e aprendizagem e a aspectos sobre as pressões econômicas, políticas e sociais que configuram nossa realidade educacional.

Adotando como referências diretrizes nacionais e internacionais e as indicações de movimentos sociais, refletir sobre a Educação Especial (EE) na contemporaneidade, significa pensar, por exemplo, que:

- a EE é uma área de conhecimento que busca desenvolver teorias, práticas e políticas direcionadas ao atendimento e à melhoria da educação de pessoas com algum tipo de necessidade educacional especial. Todavia, ela não envolve apenas a escolarização de pessoas com deficiências em instituições especializadas;
- a EE tem uma vertente da inclusão de diferentes grupos excluídos em função de sua condição social, étnica ou deficiência;
- a EE é, em essência, inclusiva. Portanto, não pode haver dicotomia entre EE e inclusão escolar, pois uma não substitui a outra.

Promover em nossa Revista discussões dessa natureza é relevante para o cenário educacional nacional, pois conforme anunciado pela Organizadora do Dossiê, o universo social constituído por pessoas com alguma deficiência abarca cerca de 24% da população brasileira, segundo o último censo do IBGE (2010). Além disso, é significativo o aumento da matrícula em escolas públicas do número de alunos com necessidades educacionais especiais.

Enfim, ao publicar um **Dossiê** na CHSR refletindo sobre questões emergentes de uma agenda de pesquisa na área da Educação Especial, esperamos contribuir com a produção de conhecimento nesse campo e com debates atuais em outros ramos da área das Ciências Humanas e Sociais. Somos, portanto, gratos à Professora Marcia Pletsch pela oportunidade e pela dedicação e empenho na organização do Dossiê e de todo o trabalho necessário para a sua publicação.

Os dois artigos que compõem a seção **Demanda Contínua** abordam questões do campo do Currículo. Em *Políticas de escola e currículo: algumas notas de análise construídas pelo/no contexto escolar*, Fabiany de Cássia T. Silva e Geovana Mendonça L. Mendes, apresentam resultados de uma pesquisa que investiga o currículo como um instrumento de codificação e comunicação dos sentidos do processo de escolarização. Adotando a hipótese de que a escola é desconsiderada como uma instituição capaz de produzir cultura e de estabelecer uma interlocução dessa cultura com as mudanças sócio-econômicas e políticas mais amplas, as autoras comentam que as políticas de escola e de currículo adentraram o espaço escolar (em finais do século XX e início do XXI) com uma força que provoca alteração na cultura escolar. Essas alterações, segundo as estudosas, podem ser frutos de uma mudança de discursos pedagógicos ideologizantes ou da capacidade de solicitar outras práticas.

No artigo intitulado *Políticas de diferenciação do currículo: da organização do conhecimento às práticas pedagógicas*, os pesquisadores portugueses José Augusto Pacheco e Jacqueline Cunha da Serra Freire, discorrem sobre algumas notas curriculares acerca de uma escola da Educação do Campo. Os autores sublinham que a efetividade da Educação do Campo torna-se um poderoso instrumento de democratização da escola e de observação do pluralismo contextual no seu interior pela exploração de saberes, atitudes e valores que são reconhecidos como territorialmente diferentes, ainda que tais saberes sejam intersetados pelos saberes teóricos que a escola continua a incluir no seu projeto político-pedagógico.

Finalizando, mais uma vez agradecemos aos membros do Comitê Científico e aos Consultores *ad hoc* da CHSR, sem os quais não seria possível garantir a avaliação e a qualidade no conteúdo dos manuscritos aqui publicados e aos autores de cada artigo pela sua proposição e pela cumplicidade na revisão do mesmo.

Esperamos, assim, que você leitor(a) tenha uma reflexiva e inclusiva leitura.

Co-Editores
Prof^o. Marcelo A. Bairral
Prof. Clinio Amaral